

OS DEZ QUARTOS DA MENTE

Instinto — Direção

Há uma casa que todos nós habitamos sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em nenhum mapa. E, no entanto, a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde já tenhamos realmente vivido.

Dentro dela há dez portas.

Algumas abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E depois há os cômodos que não construímos nós mesmos, mas que de algum modo carregamos dentro de nós do mesmo jeito.

Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa estante.

É o relato de um homem que atravessou esses dez cômodos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com mais alguns anos sobre os ombros, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Eu as abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se esses cômodos parecem familiares, não é porque contam a minha história.

É porque, no fundo, contam também a sua.

Ferdinando



Instinto — Direção

Gillette Narrative — Nando, o Escriba

gillettenarrative.com

Sempre que o momento chegava, eu me via diante de uma encruzilhada.

A mente permanecia em silêncio.

Nenhuma lógica.

Nenhum cálculo.

Nenhuma estratégia.

Apenas o corpo.

Uma leve inclinação para a esquerda.

Como uma folha que segue o vento sem saber onde vai pousar.

Aprendi que o instinto vem de uma região antiga.

Mais antiga que as palavras.

Mais antiga que os medos que aprendemos a carregar.

Ele já estava ali.

Antes da escola.

Antes da educação.

Antes do caráter.

O instinto é o primeiro habitante da nossa casa.

Aquele que continua pagando o aluguel mesmo quando esquecemos que existe.

Ele não fala.

Ele aponta.

Ele não explica.

Ele acompanha.

Muitas das decisões que mudaram minha vida nasceram assim.

Sem provas.

Sem garantias.

Sem testemunhas.

Uma sensação.

Nada mais.

E, no entanto, olhando para trás, percebo que era o bastante.

Porque o instinto não conhece o futuro.

Ele conhece a nossa verdade — a verdade que a razão pode levar anos tentando alcançar, enquanto o corpo já a sabia.

E quando o escutamos de verdade, deixamos de perguntar aonde leva o caminho.

Começamos a caminhar.

O problema não é quando o instinto se engana.

O problema é quando fingimos que nunca o ouvimos.

Porque então passamos a procurar outra pessoa para carregar nossas responsabilidades.

Um pai.

Um professor.

Um chefe.

Um governo.

Um destino.

Se nos recusamos a escutar o que já sabemos, sempre encontraremos outro a quem culpar.

É a humanidade.

Quase sempre disposta a trair a si mesma em vez de tomar uma decisão.

Ferdinando